

Assignatura.

D'entro da comarca:
Por um anno 6\$000 Rs.Para o exterior:
7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

A UNIÃO.

Publica-se

na Quarta-feira de cada
semana.

Anuncios

e outras publicações pelo
preço que se ajustar,
sendo o

Pagamento adiantado

Orgão destinado aos interesses
da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

A UNIÃO.

Joinville, 28 de Janeiro de 1885.

Processo de multa.

O Sr. Valentim Antonio de Souza não quer convencer-se de que o melhor partido a tomar na discussão travada comosco — é remetter-se ao silencio, para não continuar a ouvir as duras verdades por nós sem reboço proferidas.

A prova da pertinacia e teimosia de sua parte em provocar-nos para a luta está no escripto publicado no n.º 29 do „Democrata“.

Subita transformação operou-se no Sr. Valentim Antonio de Souza!

Lembramo-nos de que o promotor publico fez em certa occasião no mesmo „Democrata“ essa declaração franca e solemne, „não tenho geito nem gosto para as lutas da imprensa, e não disponho de tempo para isso.“

Hoje o Sr. Valentim já tem geito e gosto para escrever artigos, louvando e exaltando a sua pessoa, deprimindo e insultando os seus adversarios.

Como tudo isso é nobre e edificante!

Mas vejamos o que disse o Sr. Valentim no artigo que temos sob as nossas vistas, e no qual a grammatica foi como sempre insultada.

Acompanhal-o-hemos periodo por periodo.

Começou o Sr. Valentim a sua babuseira dizendo que temos o proposito de morder no promotor!

O Sr. Valentim julga os outros por si.

Morde, e diz que mordemos!

Vamos adiante.

„O promotor não é menos do que aquelle que tem um pergaminho, porque a honra e a probidade estão em quem as possui, e não nas lentejoulas,“ disse S. S.

Sempre o homem a elogiar-se e a arrotar honra e probidade!

Já sabemos que é muito honrado e muito probidoso, e que não ha pergaminho que se compare com essa pasta que S. S. sobraça!

Continuando disse o promotor que a sua educação não permite descompor-nos.

Mas então porque nos chamou cobardes, porque nos dirigiu no seu escripto as amabilidades que lhe devolvemos intactas?

Desculpamos o Sr. Valentim, porque talvez S. S. desconheça a significação das palavras que emprega.

Insiste o promotor publico em afirmar que as absolvições nos dous processos de multa, iniciados por denuncia sua, nenhuma importancia podem ter.

O Sr. Souza escreve para insensatos, ou não sabe, nem pensa no que faz.

Quem não sabe que S. S. concentrou a paixão, a contrariedade que lhe foi n'alma por ver inutilizados os seus desejos?

Pois não chegou S. S. á ponto de appellar para o colendo Tribunal da Relação do districto, escrevendo um arrasoado de duas ou tres folhas de papel?

Onde, em que lugar já ligou o promotor publico tão grande interesse pela remessa de um periodico de modo á denunciar por duas vezes o impressor?

Se não ha promotor que assim proceda, ainda quando lhe não seja remettido o jornal, como desculpar no caso vertente ao Sr. Valentim, tendo ficado exuberantemente provado nos autos que o impressor sempre lhe remetteu este periodico?

O Sr. Souza disse algures que o seu desejo não era apanhar Carlos Guilherme Boehm e sim o digno administrador d'esta folha, nosso estimavel amigo Francisco Machado da Luz!

Isso não precisa de comentarios.

Leia o publico e admire!

O promotor contou a seu modo e geito a historia da criação d'este periodico.

Tudo quanto elle disse é uma inverdade revoltante, e não queremos e nem devemos destruir aquelle conto phantastico, que elle ouviu na rua e trouxe para o jornal.

Estamos certos de que os cavalheiros a quem elle se dirigiu não lhe darão resposta.

Disse o orgão da justiça que ouviu o Sr. Antonio Augusto Ribeiro dizer: „imputão ao Dr. Primitivo o que apparece na „União“ mas é de outros.“ Logo (vejam que conclusão soberba!) era elle o principal redactor.

Isto é que é saber logica!

Ora, Sr. Souza, outro officio!

Concluindo, disse S. S.: hei de sempre cumprir com o meu dever; nas obrigações não tenho amigos, nem inimigos.“

Mas, diga-nos aqui á puridade, se é tão zeloso no cumprimento de seus deveres, se para desempenhal-os não conhece amigos nem inimigos, porque, fundado na celebre portaria do delegado de policia, não o denuncia?

Aquella prisão foi legal?

Entenderá S. S. que não ha crime alli?

Leia o art. 181 do Cod. crim., e o art. 13 § 2.º da Lei n.º 2,033 de 20 de Setembro de 1871.

Desculpe-nos a audacia de indicar-lhe a lei, pois S. S. é um jurisculto emerito, e já mereceu até o cognome de Teixeira de Freitas, embora mirim.

Ah! Sr. Valentim, mais obras e menos palavras.

Está satisfeito?

Basta por hoje.

O officio do ex-delegado de policia.

O officio, que o ex-delegado de policia do termo de S. Francisco dirigiu ao seu superior, relatando os factos lamentaveis, que naquella cidade se passaram nas noites de 24 e 28 do mez proximo passado, e que motivaram a remoção do destacamento policial, merece detido e minucioso exame.

Não se pode ser mais infeliz do que foi o ex-delegado na redacção d'aquella peça official, que é um amontoado de inverdades e contradicções estupendas.

Mas, (porque não dizer a verdade inteira?) não foi elle quem escreveu aquillo, e sim o el-supremo do partido, o chefe a quem todos, humildes e respeitosos, se curvam.

Chefe e soldado, porem, andaram desastradamente, pois aquelle officio é um corpo de delicto tremendo.

Da analyse que pretendemos fazer de tão cerebrino documento, ha de resultar pura, esplendida, radiante esta verdade — que foram os liberaes os causadores de todas as desordens, que foram elles os provocadores, e que os nossos amigos não se atastaram da norma de conducta, que até hoje tem sabido trilhar, e que lhes é imposta pelas crenças do partido, sob cuja gloriosa bandeira todos nós militamos.

A população de S. Francisco revoltou-se, estamos certos, quando leu o officio do ex-delegado de policia, officio que revela a descommunal coragem da autoridade que firmou-o.

E quem não se revoltará vendo assim torcida de um modo tão repugnante a verdade dos factos?

O povo franciscano que foi testemunha ocular dos desmandos e excessos de uma capangada desenfreada e sedenta de sangue e de vingança, o povo franciscano que viu a soldadesca ebria incitando os ordeiros a pratica de nefandos attentados, e fazendo do respectivo quartel uma espelunca de bandidos, o povo franciscano, dizemos, deve votar ao desprezo

aquella historia tão mal arranjada para illudir as autoridades superiores da provincia.

Mas vejamos o que disse o ex-delegado.

No começo do officio declarou ao chefe de policia que „na noite de 24 de Dezembro andava um grupo de crianças á passeio dando vivas ao partido liberal, e que esse grupo fora aggreido por cinco ou seis capangas; que 10 a 15 pessoas davão vivas ao partido conservador, e ainda proseguindo disse que sahirão da casa de Canuto quatro ou cinco individuos armados de cacete!...“

Em que ficamos, meu caro senhor?

Quantas pessoas aggreiram os taes meninos?

Em tudo isso ha uma contradicção terrivel, que mostra claramente que S. S. não fallou a verdade.

A conclusão a tirar é que os taes capangas conservadores são pura invenção de sua fertil imaginação, ou antes da imaginação de quem redigiu aquelle officio.

Prosequiremos.

GAZETILHA.

Fallecimento. — No dia 22 do corrente falleceu o innocente Cecilia, filha de nosso distincto e prestimoso amigo, tenente coronel José Celestino de Oliveira.

Compartilhamos da dôr que opprime o coração do desvelado pae.

Acha-se entre nós, vindo da cidade de Corityba, onde acaba de fazer 9 exames de preparatorios, o jovem Leonidas de Barros, filho do nosso distincto amigo Dr. Bento Fernandes de Barros.

Ao esperançoso jovem e a S. Exma. familia enviemos nossos emboras.

Eleições geraes. — O resultado do pleito eleitoral, por provincias, até o dia 17 do corrente, é o seguinte:

Amazonas

1 — Passos de Miranda

Pará

2 — Cantão
3 — Antonio Bezerra
4 — Cruz
5 — Leitão da Cunha
6 — Mac Dowell

Maranhão

7 — Silva Maia
8 — Gomes de Castro
9 — Dias Carneiro
10 — Ribeiro da Cunha

Piauh

11 — Coelbo Rezende

Ceará

12 — Portugal
13 — Amaro Cavalcante
14 — Canindé
15 — Alvaro Caminha

Rio Grande do Norte

16 — Padre João Manuel

Parahyba

17 — Anysio
18 — Henriques
19 — José Evaristo

- Pernambuco
- 20 — Antonio Correia
21 — Gaspar Drumond
22 — Gonçalves Ferreira
23 — Bento Ceciliano
24 — Alcoforado
25 — Henrique Marques
- Alagoas
- 26 — Bernardo de Mendonça
27 — Barão de Anadia
- Sergipe
- 28 — Leandro Maciel
29 — Padre Olympio
30 — Coelho de Campos
- Bahia
- 31 — Barão de Guahy
32 — Araujo Pinho
33 — Araujo Góes Jnior
34 — Fernandes da Cunha
35 — Barão de Geremoabo
36 — Barão da Villa da Barra
37 — Pereira Franco
38 — Pedro Carneiro
- Rio de Janeiro
- 39 — F. Belisario
40 — Thomaz Coelho
41 — Alfredo Chaves
42 — Werneck
43 — Andrade Figueira
44 — Cunha Leitão
45 — Castrioto
46 — Pereira da Silva
47 — Bezamat
48 — Fernandes de Oliveira
- S. Paulo
- 49 — Rodrigues Alves
50 — Antonio Prado
51 — Rodrigo Silva
52 — Duarte de Azevedo
53 — Delphino Cintra
- Paraná
- 54 — Manoel Euphrasio
- Matto Grosso
- 55 — Barão do Diamantino
- Minas Geraes
- 56 — Diogo de Vasconcellos
57 — Justiniano Chagas
58 — Ribeiro da Luz
59 — Soares
- Rio Grande do Sul
- 60 — Tavares
- (Todos conservadores.)
- Liberaes:
- Amazonas
- 1 — Adriano Pimentel
- Maranhão
- 2 — Almeida Oliveira
3 — Costa Rodrigues
- Piahy
- 4 — Doria
5 — Candido Gil
- Ceará
- 6 — Ratisbona
7 — José Pompeu
8 — Rodrigues Junior
9 — Meton
- Rio Grande do Norte
- 10 — Amaro Bezerra
- Párahya
- 11 — Visc de Souza Carvalho
12 — Dantas
- Pernambuco
- 13 — José Mariano
14 — Epaminondas
15 — Sigismundo
16 — A. de Siqueira
17 — Joaquim Tavares
18 — Ulysses Vianna
- Alagoas
- 19 — Lourenço de Albuquerque

- 20 — Sinimbu Filho
21 — Ribeiro de Menezes
- Sergipe
- 22 — Barão da Estancia
- Bahia
- 23 — Zama
24 — Prisco
25 — Moura
26 — Sodré
27 — Ildefonso
28 — Carneiro da Rocha
- Espirito Santo
- 29 — Leopoldo Cunha
- Rio de Janeiro
- 30 — Valdetaro
31 — Bezerra de Menezes
- S. Paulo
- 32 — Moreira de Barros
33 — Martim Francisco
34 — Campos Salles (R)
35 — Prudente de Moraes (R)
- Paraná
- 36 — Alves de Araujo
- Santa Catharina
- 37 — Schutel (oh!)
38 — Mafra
- Goyaz
- 39 — Bulhões Jardim
- Minas Geraes
- 40 — Candido de Oliveira
41 — Affonso Penna
42 — Mascarenhas
43 — Valladares
44 — Antonio Carlos
45 — Penido
46 — Vaz de Mello
47 — Felicio dos Santos
48 — Affonso Celso Junior
49 — Botelho
- Rio Grande do Sul
- 50 — Camargo
51 — Safgado
52 — Itaquy
53 — Diana
54 — Joaquim Cedro

Estão, portanto, eleitos 114 deputados, sendo 60 conservadores e 54 liberaes, incluindo nesse numero os dous republicanos.

Ha toda probabilidade de serem eleitos em 2.º escrutínio os seguintes conservadores: pelo 4.º districto da provincia do Pará, o conego Siqueira Mendes; pelo 2.º da do Espirito Santo, o cons. Costa Pereira; pelo 2.º da de Matto Grosso, o cons. Cardoso Jun.; pelo 12.º, 15.º, 19.º e 18.º da de Minas Geraes, os Snrs. Barros Cobra, João Cactano, Carlos Peixoto e Barão da Leopoldina.

Se tal acontecer, ficarão eleitos 67 deputados conservadores.

Quanto ao Dr. Barros Cobra já constava á ultima hora na corte que elle havia sido eleito.

D'entre os eleitos, 24 conservadores e 30 liberaes teem as eleições incontestadas.

São de força. — A „Regeneração“ de 22 do corrente arranhou lá a seu geito uma lista de 75 liberaes eleitos, e 32 conservadores.

São realmente de muita força os taes regeneradores!

Como se torce assim a verdade dos factos, como se zomba da credulidade publica!

Antes de proceder-se á eleição em todo o Imperio disseram os homens da „Regeneração“ que os conservadores só mandariam ao parlamento 34 deputados.

Pois bem, elles querem mostrar que o seu calculo realisou-se, e por isso só nos hão de dar os 34!

Paciencia.

Querem, porem, os leitores saber de que quilate é aquella estatística?

Vamos mostrar um facto, um só que prova quanto esses homens distancião-se da verdade.

Pelo 13 districto da Bahia apresentarão-se candidatos á deputação geral os Snrs. Drs. Pedro Carneiro e Aristides Spinola, tendo sido eleito o 1.º, que é conservador.

Entretanto a „Regeneração“ dá como eleitos os dous, um na lista dos liberaes e outro na dos conservadores, quando é certo que não podião ter sido eleitos dous candidatos por um só districto!

Os homens já estão desorientados com a derrota: nem sabem a quantas andão!

Coitados! Requieres cant in pace.

Eleição do 14.º districto da provincia da Bahia. — Da „Gazeta da Bahia“ de 2.º do corrente mez extrahimos o seguinte:

Decimo quarto districto. — Por carta que recebemos da cidade da Barra sabemos que está eleito o Sr. Barão da Villa da Barra, candidato conservador.

Sciante do resultado da eleição, tenta o Sr. Dr. Marcolino Moura, candidato liberal, reformar a acta de Santa Ritta, dando a si 148 votos, numero superior ao dos eleitores ahi existentes.

O Dr. Marcolino de combinação com o juiz de direito da Barra diz que ha de ter diploma, custe o que custar, e ainda que seja preciso derramar muito sangue, por isto receiam-se desordens e serios conflictos.

— Estavam já compostas as linhas acima, quando chegou-nos ás mãos, pelo cabo submarino, o seguinte telegramma de nosso collega do Tempo, de Pernambuco:

„Pernambuco, 2 de Dezembro, 2 horas da tarde. Villa da Barra eleito.“

Confirmam-se, pois, nossas previsões depois de conhecidos os resultados dos collegios de Chique-Chique, cidade da Barra, Casa Nova e Remanso, faltando os de Angical, Campo Largo e Santa Ritta.

A mesma Gazeta disse o seguinte no dia 6:

Eleição do 14.º districto. — Sabemos por carta que reuniu-se no dia 20 a junta apuradora, que foi presidida pelo juiz municipal, por não ter comparecido o juiz de direito, o qual, logo que soube ter sido eleito o Sr. Barão da Villa da Barra, declarou que preferia morrer e inundar tudo de sangue a dar diploma ao candidato conservador.

No intuito de coagir a junta, o Dr. Marcolino Moura, que parece que tinha carta branca do governo, reuniu na cidade da Barra toda a força de linha do Chique-Chique e a de policia de Santa Ritta e Campo Largo; mas, como succedeu já em 1881, recusaram todos diante da attitude do povo, e deixaram os trabalhos correr regularmente.

A junta concluiu a apuração com toda a regularidade e expediu diploma ao Sr. Barão da Villa da Barra.

Está, portanto, eleito o Barão da Villa da Barra.

— Em Botucatú abriu-se uma subscrição a favor da mãe do eleitor conservador Joaquim Rodrigues de Freitas, assassinado por occasião do 2.º escrutínio.

O Sr. conselheiro Duarte de Azevedo subscreeveu com a quantia de 1:000\$000.

— Por uma carta de Botucatú, recebida em S. Paulo, confirma-se a noticia que correu sobre os assassinatos e grandes desordens havidos por occasião do segundo escrutínio.

— Dizem jornaes do Rio Grande do Sul que alli votaram tres eleitores pronunciados e dois eliminados do alistamento na revisão de 1883, e na secção de S. José do Norte, um condemnado em crime de responsabilidade e no cumprimento da pena imposta; sendo mais, todos os votos apurados n'essa secção nullos, pela illegalidade com que foi constituída a mesa eleitoral.

— No caminho de ferro do Sul deu-se um descalatilhamento proximo á estação de Lomas de Zamora, de que foram victimas cinco passageiros, o machinista e o foguista, ficando feridas dezesseis pessoas mais.

O desastre foi causado por um boi que se atravessou no caminho, sendo alcançado pelo trem, que vinha á toda a velocidade.

REPUBLICA ARGENTINA.

O „Democrata“ de Buenos Ayres mette a ridiculo os boatos de guerra entre a Republica e o Brasil, attribuindo-os aos jornalistas desejosos de noticias de sensação.

Antes isso.

Desnaturado filho. — O „Dezenove de Dezembro“, jornal de Corityba, dá a seguinte horrivel noticia:

„Na villa do Assunguy, no dia 19 do mez passado, Antonio Cesario destechou um tiro de espingarda em sua propria mãe, Ignacia Iphigenia, que veiu a fallecer no dia seguinte em consequencia do ferimento recebido. O motivo deste nefando e horroroso crime foi ter a infeliz mãe do assassino proferido palavras de enfado quando elle lhe pedira um matto, prorupendo este filho desnaturado em injurias e blasphemias contra a victima, autora de seus dias, a qual, ao abrir a porta para lhe dar ingresso, e servir-lhe o matto, recebeu o tiro sobre o peito, que a prostrou banhada em sangue.

„Fugindo o assassino aos gritos de socorro dados por sua mãe, voltou momentos depois armada de um cacete para acabar de mata-la, sendo então preso pelas pessoas que acudiram.

„Das averiguações a que procedeu o respectivo

subdelegado se conheceu que esta atrocidade fôra premeditada pelo assassino, deste quando igualmente panicará em relação a seu pai, ha quatro annos, ficando o com uma faca nas costas, do que lhe sobreviu a morte.

O delinquente acba-se recolhido na cadeia desta capital.

Ein Fiasso Argentinien's.

Die Argentinische Regierung hatte im vorigen Jahre mit Moskau u. So. in London einen Anleihe-Vertrag über 30 Millionen Dollars (120 Mill. Mark in Gold) abgeschlossen, wovon das genannte Bankhaus ein Drittel ist übernahm, die Option für den Rest von 20 Mill. sich vorbehaltend. Es hieß damals, daß die eine Hälfte des Kapitalbetrages im Jahre 1885, die andere 1886 zur Ausgabe gelangen würde. Anfangs September v. J. wurden die 10 Millionen zur Zahlung angesetzt, mit welchem Erfolge ist nicht bekannt geworden. Inzwischen war im Dezember der Kurs bereits auf 83/4 gefallen und Morgan u. So. bemüht sich, die argent. Anleihe an der Berliner Börse einzuführen, d. h. in Deutschland Käufer dafür zu suchen, nachdem man weder in England noch in Frankreich augenblicklich große Lust zu weiteren Kapitalanlagen nach den La Plata-Plätzen verspürt. Der Export nimmt davon Veranlassung, das deutsche Publikum sehr unterschieden vor der Abnahme der in England nicht mehr unterbringlichen Argentinischen Staatspapiere zu warnen. Die Warnung führt eine unvertäglichkeits Sprache. Anknüpfend an eine frühere abfällige Belpredung der Argentinische Finanzlage heißt es:

Die Situation hat sich in der argentinischen Republik um kein Haar gebessert, wenn es sich auch dort eine Reihe ausgezeichneter redigierter Zeitschriften zur Aufgabe macht, die Zustände so glänzend als möglich hinzustellen. Es wäre sicher ein Fehler, immer den Peinlichkeiten auszusprechen; wenn wir aber sehen, daß die Blätter Nabrawa, Solares nur das Lob Argentinien's singen, Alles schon und gut finden, was mit der materiellen Entwicklung des Landes zusammenhängt, so kann man sich des Gedankens nicht erwehren, daß man da Organen gegenüber steht, welche sich im Bause eines Orientirungs, — in einer Linie aber einer Landspelsukulations-Claque befinden, die für ihre Eigeninteressen die Berhetrommel rühren läßt. Und weiter:

In keinem Falle ist der jetzige Zeitpunkt geeignet, sich Argentinische Wertpapier auf den Paß zu laden. Welchen Werth haben denn diese südamerikanischen Staatspapiere im Allgemeinen? Die gewöhnliche Garantie: Garantie durch alle Einkünfte und Ländereien der Republik. Wie geht es nun in der Argentinischen Republik. Sie verkauft die werthvollen Kontrakte, aber daß ein Paß danach kräftig, und Niemand kontrollirt, ob eines schönen Tages noch Staatsänderungen von Werth vorhanden sind oder nicht, und ob nicht schon das Einmal abwerfende Staatsgüterpaß über und über mit Hypotheken belastet ist. Einkünfte von Belang sind überall nur die Zolleinnahmen. Gut. Die am Ruder befindliche Regierung erfüllt ziemlich ihre Verpflichtungen. Kann hat sie aber einer anderen Paß zu machen, welche, da das Ausland keine neuen Anleihen auflegen will, mit Schwierigkeiten zu kämpfen hat, denn die Regierungen von Amerika fordern ihren Lohn. Was ist da einfacher, als eben die Schulden in Europa Schulden sein zu lassen und die laufenden Ausgaben mit allen Einkünften zu bestreiten, die sich innerhalb des Bereichs der Regierung befinden? Das ist die Geschichte der weißen südamerikanischen Anleihen; die englischen und französischen Gläubiger wissen ein Lied davon zu singen, und den Zeitungsleser liefert die Londoner Kurznachricht. Von einem Privatmanne, den wir durch eine barschaste Briefgebung zur Erfüllung seiner Verbindlichkeiten abhalten können. Einzel, gegen den wir absolut nicht vorgehen, gegen den wir keinerlei Zwangsmaßregeln ergreifen können, wenn es ihm beliebt seine Schulden nicht zu bezahlen, sollen wir auf ihn und Gläubiger borgen? Welche Garantie bieten Regierungen, die längstens alle 4 oder 5 Jahre einem Wechsel unterworfen sind? Die Ehrenhaftigkeit solcher ephemeren Regierungen ist ein zu schwankendes Fundament, als daß man daraufhin nur eine Mark borgen möchte, so lange dieses Fundament nicht durch das Können und Handeln des Landes, der Nation selbst unterstützt wird, so lange nicht die Geschäftskraft in allen ihren Schichten von der Heiligkeit eingegangener Verpflichtungen überzeugt ist — und davon sind wir noch weit entfernt. Der Export-Artikel schließt mit folgenden Worten: Argentinien hat eine sehr bedeutende Zukunft vor sich, aber der wirklich werthfähige, gesunde Grundstock der Bevölkerung muß erst noch aus der Verantwortung und über Verantwortung mit dem nationalen Element herausgehoben, und dann erst soll von internationalen Anleihen die Rede sein. Das sind harte Worte, aber die dann ausgedrückten Behauptungen haben bereits theilweise ihre Bestätigung erhalten durch die Nachricht, daß die Argentinische Re-

gierung den Zwangsloos verkauft hat. Die Banken waren durch sofortige Zusicherungen auf das Ausland so geschwächt, daß die Regierung über Belangenheit durch Übergabe der Metallwährung, auf welche Ertragskraft die Argentinier sich so unendlich viel einbilden, hat zu Hilfe kommen müssen. Da es mit der Unterbringung der neuen Anleihe habeit, werden die ausgewanderten Kapitalien wohl so bald den Rückweg nach Argentinien nicht finden.

Die finanzielle Lage ihrer Republik ist ganz danach angehen, die Lust der Argentinier zu Uebertreibungen auf brossianisches Gebiet einzudämmen. Sie müssen sich doch selber sagen, wie sehr sie ihrem eigenen Krebse dadurch schaden, daß sie immer den Kriegskriegel an die Wand malen.

Inland.

Von den Wahlen. Die Republikaner haben zum ersten Mal einen Vertreter in die gesetzgebende Versammlung gebracht. Es ist der in Campina (Prov. S. Paulo) gewählte Dr. Campos Salles. In ihrer Freude haben seine Wähler ihm ein werthvolles Portefeuille zum Geschenk gemacht. In vielen anderen Wahlbezirken sind beim ersten Wahlgange Stimmen für republikanische Kandidaten abgegeben worden, ohne daß sie in die engeren Wahl gekommen wären. Bei den Stichwahlen haben dann die Republikaner vielfach, wie z. B. in S. Paulo, mit den Konservativen gegen die Liberalen sich verbunden. Weiter sind sowohl die ersten als die Stichwahlen durch vielfache, selbst blutige Unruhen verunruhigt worden. Aber auch sonst sind bisweilen werthwürdige Dinge passiert. So haben in dem Kirchspiel Bom Sim, im S. Bezirk der Provinz Minas, alle Wähler, 55 an der Zahl, sowohl konservativ als liberal in seltener Uebereinstimmung gewirkt, d. h. unbeschriebene Zettel abgegeben. Die ausgeschiedenen Kandidaten schienen keiner Partei befangen zu haben. In der Freigabe S. Gernardos, die zum 3. Distrikt der Provinz Rio de Janeiro gehört, wurden die Wahlprotokolle aus dem Hause des Wahlvorstandes in dessen Abwesenheit abgeholt, ohne daß man ermittelt hätte, wohin sie gekommen. Infolge dieses Diebstahls konnten die dort abgegebenen Stimmen nicht mitgezählt werden.

Von Eisenbahnen. In Curitiba langte am 19. Dezember die erste Lokomotive an und wurde von der Bevölkerung mit Jubel und Raketen-Gewalt begrüßt. In der Provinz Minas wurden in Anwesenheit des Minister-Ministers die Arbeiten der Minas Central Railway eröffnet, welche von der Station Christiano Ditoni nach Pitangui in einer Ausdehnung von 250 Kilom. führen wird.

In der Provinz S. Paulo sollte die Eisenbahn von S. Carlos de Pinhal nach Itararara am 18. Januar dem Verkehr übergeben werden.

Der Weinbau in der Provinz S. Paulo ist über das Stadium des Versuches hinaus. Herr Eboras Goldschmidt produziert auf seiner im Bairro do Pinheiro gelegenen Chocara nicht nur einen bestrohen Wein, der mit den besten spanischen Weinen rivalisirt, sondern auch einen Moscatel genannten Weingewin, der dem besten Moskatelwein an die Seite gesetzt wird. Hr. Bernbard Niederichien hat auf seiner Fazenda Murumbi 65,000 alte und junge Weinstöcke und produziert von der letzten Seite 180 Fassen Wein. — Im 16. Jahrhundert war der Weinbau in der Provinz S. Paulo so bedeutend, daß er dem Portugals Konkurrenz machte, und um dem Mutterlande das Monopol zu erhalten, ward er gewaltsam unterdrückt. Warum sollte nicht das einheimische Gewächs den gefährlichen fremden Wein verdrängen können? Mögen nun auch andere Provinzen es S. Paulo nachthun!

Butter-Einfuhr. Ein englisches Blatt behauptet, daß Brasilien jährlich für ungefähr 5 Millionen Dollars amerikanische Butter konsumirt, welche von den Vereinigten Staaten nach England und von da nach Brasilien verschifft wird. Die Summe wollen wir schon als richtig gelten lassen, sie zeigt, wie sehr unsere Kolonien ihre Nothwendigkeit noch andeuten müssen, um den Import von Butter überflüssig zu machen. Seltener ist nur, daß die amerikanische Butter den Weg über England nehmen sollte, da Brasilien eine subventionirte Dampfschiffahrt nach Nordamerika hat.

Wort. In S. Domingos, Prov. Rio de Janeiro, ist der Gärtner auf der Chacara des Hrn. Gustav Trinité, Namens Manuel Pereira Machado, Portugiese, von einem in Cearaby wohnhaften Joze Rebello erlöchen worden. Kassen-Erfekt. Von Duro Preto, Prov. Minas, wird gemeldet, daß der Steuerbeamte von Murabó mit Zurücklassung eines Defizits von mehr als 40 Contos verschwunden ist.

Aus Porto Alegre wird vom 6. Januar gemeldet, daß J. A. P. P. die Konpanien und ihr Gemahl, der Conde d'Eu, mit begriffenen Kundgebungen Seitens der Bevölkerung empfangen worden sind. Conde d'Eu hielt eine Rede, in welcher er die Provinz Rio Grande do Sul als die Arbeitgeberin der nationalen Einheit erklärte. Großer Jubel!

Kolale.

Petition. Wir machen darauf aufmerksam, daß bei Herrn Buchdruckereibesitzer G. W. Böhm Bogen zur Unterzeichnung einer Petition ausliegen, die dem preussischen Landtag eingereicht werden soll, um die Rücknahme des Verbotes gegen die Beförderung von Auswanderern nach Brasilien zu erwirken. Es ist hier unnötig darauf hinzuweisen, wie ungerechtfertigt einseitig und andererseits wie hinderlich dies Verbot ist. Der Wunsch, daß es aufgehoben werde, ist wohl allgemein und wir fordern daher an dieser Stelle auf, nicht bloß die Petition zu unterschreiben, sondern auch zur Unterzeichnung anzutreten. Ein Pasquillant. Ein Berichtstatter, der für die "Gazeta de Noticias" über die Reise des Conde d'Eu schreibt, nennt Curitiba eine deutsche Stadt, wo man nur etwas gelte, sofern man Deutsch verstehen könne. Er Mindeffen einige Brocken Deutsch verstehen könne. Er schildert die dortigen Deutschen als grobe, unbillige Klöße, die mit großer Zohatsprieße im Munde vierstößig auf dem Trottoir (S) stehen, den Passanten weder auswichen, noch Rede stehen, den Brasilianer, selbst die aus Curitiba gebürtigen, als Fremde ansehen. In seinen weiteren Berichten aus S. Bento und Joinville sagt er, die Deutschen bilden einen Staat im Staate, sprechen nur Deutsch, wollen von Portugiesisch nichts wissen und nöthigen die unter ihnen wohnenden Brasilianer, Negers und Indianer (er erwähnt deren zwei), Deutsch zu lernen und zu sprechen. Es wäre schade um jedes Wort der Erweiterung auf diese Albernheiten.

Notizen.

Mädchenhandel. In Folge einer Anzeige aus Venezuela, in welcher drei Frauen die Entführung ihrer minderjährigen Töchter zu Prostitutionszwecken und deren bevorstehende Abreise von Maricao nach Buenos-Ayres meldeten, ist es dem dortigen österröisch-ungarischen Generalkonsulat gelungen, des Entführers, der schon seit Jahren Mädchenhandel nach Brasilien getrieben haben soll, habhaft zu werden. Der Kuppeler, ein gewisser Emanuel Kohn, wurde in Arrest geführt, acht Mädchen, die er zum Schiff geleitete, wurden in ein nahe gelegenes Haus in Maricao und Verpflegung überbracht. Kohn leugnet beharrlich; er behauptet, aus Rumänien zu kommen und in Buenos-Ayres Bürgerrechte erlangt zu haben, die Mädchen aber nicht zu kennen. Pässe haben weder letztere noch er. Nach den diesbezüglichen Untersuchungsberichten scheint ein regelmäßiger, alle zwei Jahre wiederkehrender Handel mit galizischen Mädchen nach Buenos-Ayres Platz gegriffen zu haben.

Reiche Petroleumquellen sind am Kapojosüß im nordamerikanischen Staate Colorado entdeckt worden. Das Del bringt durch die Gelien an der Oberfläche des Bodens und läuft in kleinen Rinne in den Fluß. Daselbe ist bewahrt vollkommen rein und brennt mit hellem Flamm, so daß sich leicht Fund zu einem sehr werthvollen Kohlenstoff. Dabei fällt aus ein, was gänzlich in Bergflüssen getrieben zu sein scheint, daß in unserer Nähe am Abhang der Serra deutsche Spuren von Petroleum vor Jahren gefunden worden sind. Aber in Brasilien wird dergleichen unbeachtet gelassen.

Der Weizenpreis steht jetzt, dem Londoner "Commodity" zufolge, auf dem Weltmarkte so niedrig, wie er nur innerhalb der letzten fünf Jahre jemals gewesen ist. Man muß bis zum Jahre 1780 zurückgehen, um einem so tiefen Stande des Durchschnittspreises zu begegnen. Trotzdem ist für Brasilien das importirte Mehl theurer geworden, in Folge des gestiegenen Wertes unjenseits Papiergeldes.

Serra Pinto, der portugiesische Reichthum, hat von Mozambique ausgehend, eine Expedition unternommen, um das Land zwischen Mozambique und Nyansa zu erforschen. Es heißt, die Expedition werde auch über den Zonganyls nach dem Congo gehen. Serra Pinto hat 100 Jule und 250 Träger bei sich.

Kirchliches. Protestantische Prediger, die früher im Auslande an deutschen evangelischen Gemeinden gewirkt haben und nun in Deutschland angestellt sind, vereinigen sich alljährlich zu einer sogenannten Disputations-Konferenz. Auf der vorjährigen, die am 15. Oktober in Leipzig stattfand, beehrte Pastor Köster über die deutsch-evangelische Kirche in Mittel-Brasilien. Der Bericht lautet nicht günstig; Schuld an den wenig befriedigenden Verhältnissen trägt die brasilianische Regierung, welche, obwohl sie den deutschen Pastoren ihre Religionsübung zugesichert habe, doch vielerlei Schwierigkeiten mache.

SECÇÃO LIVRE.

E' BICO OU CABEÇA?

Lê-se no expediente da provincia de 17 do corrente: Ao commandante interior da companhia de po-

Os Regeneradores.

licia. — Fica sciente pelo seu officio de 16 do corrente de que em vista do máo procedimento que tiveram as praças que se achavam destacadas na cidade de S. Francisco, na noite de 24 de Dezembro ultimo, como communicou-lhe o alferes commandante do destacamento daquella localidade, fez S. S., nesta data, recolher as ditas praças prezas, por 15 dias, com excepção da de nome João Felisbino de Mello, por se achar presentemente doente e em tratamento.

Tanto foi verdade o que nos transmittio o telegrapho, que o proprio commandante daquelle destacamento não pode occultar-a; e como prova real ahi estão de castigo os guardas policiaes, que tão boa harmonia fizeram, no supracitado dia, com os briosos liberais de S. Francisco, inclusive com a redacção do consciencioso „Democrata.“

Ao publico.

Vindo-me ás mãos o „Democrata,“ jornal que se publica na cidade de S. Francisco, n'elle deparei com um artigo, em que se attribuia ao Sr. Manoel Moreira, a ter apresentado ao Exm. Sr. Dr. Presidente da provincia, o telegramma expedido de S. Francisco acerca dos factos que alli se derão, na noite de 24 de Dezembro.

Cumpro o dever de declarar que isto é enexacto. Foi-me dirigido esse telegramma, assignado pelos Srs. commendador Costa Pereira, Machado, Leal e D. Correia; e conhecendo a todos como pessoas incapazes de faltarem á verdade, surpreheendo-me taes factos, e immediatamente fiz d'elle sciente ao Illm. Sr. Dr. Chefe de policia. S. S. ficou com o telegramma, e, naturalmente, entendeu-se com o Exm. Sr. Presidente da provincia.

O certo é que no dia seguinte soube terem sido dadas acertadas providencias para evitar qualquer alteração na ordem publica e evitarem-se provocações.

As autoridades superiores cumprirão seu dever, desde que tenham sciencia d'essas provocações, que se derão, feitas a conservadores, as quaes erão aco-roaçoadas pela propria policia.

A substituição do destacamento foi medida natural e aconselhada em taes casos.

Tanto o Exm. Sr. Dr. Presidente como o Sr. Dr. Chefe de Policia, são dignos de encomios, pela presteza com que tomarão as providencias que o caso exigia.

O Sr. redactor do „Democrata“ não será capaz de negar a honradez do Sr. Costa Pereira, nem dos de mais signatarios do telegramma.

D'isto estou certo, pois que conheço a todos perfeitamente.

Aproveito o ensejo para declarar a „Regeneração“ que os conservadores em S. Francisco não contão com juizes partidarios, cabalistas e até militantes eleitoraes, na imprensa, para buscarem qualquer pretexto que autorise a intervenção de taes juizes, como disse.

Alli, na comarca, é juiz de direito o Sr. Dr. Barros e no Termo, juiz municipal o Sr. Dr. Horminio Corvello; ambos cavalheiros distinctos, que não se envolvem em politica e têm dado de si maiores provas de imparcialidade e rectidão.

Portanto é injusta a accusação que lhes fez a „Regeneração“.

Se processos de responsabilidade forão instaurados contra o delegado de policia, partirão de queixas dos offendidos.

E não ha a menor duvida de que a ordem de prisão contra Joaquim Banguella é illegal, e contra o disposto nos art. 12 § 3. e 13 § 2 da lei N. 2033 de 20 Setembro de 1871 (art. 181 do cod. criminal).

Essa prisão não foi em flagrante delicto, porque dado o facto alludido na ordem do delegado (embriaguez e provocações de desordens, na noite de 24 de Dezembro), só se effectou, sem mandado legal, na noite de 28, isto é quatro dias depois.

Portanto, a autoridade que a ordenou, tornou-se responsavel pelo seu acto.

E acaso podia a autoridade criminal deixar de receber a queixa da parte offendida?

Não, porque d'essa decizão havia recurso (art. 57 § 1. do regulamento N. 4824 de 22 de Novembro de 1871.)

Em consequencia, não foi justa a „Regeneração“ para com os dignos magistrados da comarca de N. S. da Graça.

O Sr. capitão J. E. Leal já os defendeu na „União“ N. 36 perfeitamente e portanto excuso alongar-me. Restabelecida como está a verdade, faço votos pela paz e prosperidade do torrão que me servio de berço, e como seu mandatario, hei de tambam, por minha vez e na orbita das funções publicas que exerço, ventilar esta questão. Até lá.

Desterro, 14 de Janeiro de 1885.

Manoel José de Oliveira.

Na Secção politica da „Regeneração“ de 22 do corrente, lê-se um artigo virulento, onde se torna saliente o acervo de inverdades, que traduzem claramente o rancor descomunal e a sede de vingança de que se achão possuidos os Regeneradores, contra aquelles que procurarão restabelecer a tranquillidade e o socêgo publico na cidade de São Francisco.

Tudo isto já esperavamos desde que nos propusemos a combatter os abusos da authocracia Franciscana, sob cuja bandeira tambem militão desordeiros verdadeiros réos de policia. O que rialmente nos surpreheendo, é o modo desairoso e ensensato com que os regeneradores vão deprimindo a todos aquelles que presando a verdade e o caracter de autoridade, não pactuão com desordeiros e transmissores de falsas e mentidas informações.

Entre os que vão sendo victima do cutelo dos dilapidadores da honra albeia, está comprehendido o Alferes Hermenegildo José dos Passos, actual Delegado de Policia do Termo de São Francisco.

Deo lugar a tão tresloucada aggressão, ter o Alfredo Passos dada exacta e prudente informação acerca do procedimento das praças que compunhão o destacamento d'aquella cidade, ultimamente substituido, por tomarem parte na passeiata dos desordeiros, na noite de 24 de Dezembro ultimo.

Estamos convencidos que o publico sensato que tem acompanhado esta questão, aquilatando maduramente as contradicções palpaveis que pullulão no officio do ex-delegado de policia de São Francisco, contradicções estas que temos claramente demonstrado, saberá dar o merecido valor a nobresa de caracter de um militar que presando a sua dignidade, tem sabido guiar-se na senda do dever e da justiça.

Que importa que esses vampiros corruptores, levalos pelo desespero tentem macular a reputação do Alferes Passos, quando por mais audases que sejam as suas envidadas a dignidade d'aquelle official se conservará illesa da peçonha contaminosa de seus detratores?

Convenção-se os regeneradores que nos encontrarão sempre de lança em riste pugnando pela verdade e pela justiça, combatendo quanto for possivel o embuste e artimanhas dos cancerosos membros da sociedade, que não sabendo venerar a verdade e a moral publica, vão-se tornando indignos das vantagens sociaes.

O amigo da verdade.

HOSPITAL DE CARIDADE DE S. FRANCISCO.

Chamamos a attenção do Exm. Sr. Dr. presidente da provincia para o hospital de caridade d'essa cidade, pois ha mais de dous annos está entregue ao Sr. Valentim Antonio de Souza, como Provedor.

Está com um deficit enorme e consta pretenderem vender as apolices do seu patrimonio

E' uma sinecura do medico e do boticario. Pedimos a S. Ex., como interessados na conservação de tão util estabelecimento, que haja uma syndicancia sobre o facto e se ponha cobro a esses abusos, porque o patrimonio rende juros e com este se sustenta o Hospital, havendo boa regencia.

Por quem é, Exm. Sr., não dé authorisação para a alienação dos apolices do patrimonio do Hospital. S. Francisco, 11 de Janeiro.

Muitos interessados
„Do Conservador.“

Irmandade de N. Senhora do Rosario.

A mesa administradora faz publico, que dando execução ao compromisso d'aquella confraria, mandou celebrar pelo Rmo. Parocho de Joinville as 12 missas, pelo suffragio das almas dos irmãos fallecidos.

Cidade de S. Francisco, 26 de Janeiro 1885.

O Escrivão

Gervasio T. de Aquino.

Carambolas.

— Porque é que o porco espinho está tão sangado com o nosso Governador?!

— Ora! V. parece que anda no mundo da lua! Não sabe que com a mudança de sua gente acabou-se a grande pipineira de 7 annos?

— Não o entendo! Se quer satisfazer a minha pergunta, falle lingua de branco.

— Então nunca ouviu fallar na taberna manhosa do homem dos 70?

— Ora bolas! Cada vez entendo menos.

— Já virão como está sangado o seringador moço?
— E tem muita razão. Se as suas seringas não servião para cura, aproveitassem-nas pelo carnaval.
— Tambem só para isso podem prestar.

* * *
— Que me conta a respeito de politica?
— O mesmo que te disse hontem.
— Com que, então, os nossos amigos serão postas no andar da rua?

— Assim diz o Grão Pachá.
— Tambem o agente?
— Sem duvida.
— E o glorioso mestre Escola?
— Tirar chapeos! . . Este é macaco velho! Hã! ensacar limões.
— Que faça bom proveito! .

* * *
— Sabe-me dizer se o João Catuto já achou o seu titulo?

— Disem que sim, mas que se acha hypotecado como garantia de seu contrato.
— O diabo que os intenda! . .

PIPAROTES.



AGRADECIMENTO.



Maria Severina Budal da Maia,

vem por este meio manifestar seo profundo agradecimento, a todas as pessoas que prestarão o piedoso obsequio de acompanhar até o cemiterio desta cidade, os restos mortaes de seu presado esposo

José Gonçalves da Maia;

assim como aquelles que assistirão a missa do 7.º dia. Aproveita tambem a oportunidade para testemunhar, do fundo d'alma, seu infido reconhecimento a todas as pessoas de sua amizade que prestarão caridosamente seus humanitarios serviços durante a longa enfermidade de seu sempre chorado esposo.

Joinville

28 de Janeiro de 1885.

Muito á puridade.

Por que será que o promotor publico da comarca não tem denunciado os crimes publicos de que occuparão os nrs. 35 e 36 da „União“?!

Estará S. Sa. o exemplo do „Democrata“ no firmo proposito de não ler aquella gazeta?

O que está fóra de duvida é que S. S. deve promo-denciar de accordo com a lei e com a justiça.

Avisos ecclesiasticos.

Igreja catholica.

Domingo, 1 de Fevereiro (Septuagesima.)

Missa cantada e pratica em portuguez.
Segunda-feira, 2 de Fevereiro (Purificação de N. Sra.)
Benção das vellas, Missa cantada e pratica em allemão.

VIGARIO CARLOS BOEGERSHAUSEN

Corrigenda. — O numero dos deputados conservadores sem contestação são 34 e não 24 como se vê na recapitulação, feita na 2 pagina deste jornal.